

Trabalhos Científicos

Título: Rabdomioma E Esclerose Tuberosa Em Recém-Nascido Pré-Termo: Um Relato De Caso

Autores: RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), KLEBIA MAGALHÃES PEREIRA CASTELLO BRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CANDICE TORRES DE MELO BEZERRA CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MATHEUS LAVOR MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA HELEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ARISA MOURÃO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FLÁVIA ROSEANE DE MOURA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA SAFIRA SILVA BINDÁ DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ZULENE EVANGELISTA DA COSTA BRASIL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: O rabdomioma é o tumor cardíaco primário mais frequente em lactentes e crianças (60%), caracterizado pela presença de neoplasia única ou múltipla, principalmente nos ventrículos esquerdo (VE) e direito (VD), e que pode ser detectado nos 2 últimos trimestres gestacionais por ultrassonografia (US) morfológica. Até 80% dos casos de rabdomioma estão associados à esclerose tuberosa, doença de herança autossômica dominante, pela presença de nódulos subependimários (sinal patognomônico da esclerose). DESCRIÇÃO DO CASO: E.V.A.A., 24 dias, feminino, pré-termo (32s), diagnosticada com nodulações cardíacas sólidas, hiperecônicas, em VE, aderido ao septo interventricular, em face ventricular da valva mitral e em VD, por meio de US obstétrica. Após nascimento, foi encaminhada à unidade para avaliação de esclerose tuberosa, onde foi realizada US transfontanelar, que evidenciou múltiplos nódulos ecogênicos subcorticais esparsos em lobos frontais e parietais, com dimensões variadas e nódulos isoecogênicos subependimários. Ecocardiografia evidenciou múltiplos nódulos intracardíacos, sem obstrução de vias de saída de VE e VD. Eletrocardiograma e Holter 24h evidenciaram ritmo sinusal alternado com ritmo atrial migratório. Optou-se por tratamento expectante da involução natural do rabdomioma e dos nódulos subependimários. DISCUSSÃO: Os tumores cardíacos primários são raros, com incidência de 0,027% por 100 nascidos. Destes, o rabdomioma é um dos menos frequentes, sendo mais prevalente em lactentes e crianças, podendo causar alterações de ritmo e obstruções de saída dos ventrículos. O tratamento é predominantemente expectante devido à alta capacidade de involução do tumor por apoptose ou por diminuição da atividade mitótica das células tumorais. CONCLUSÃO: O caso precisa ser acompanhado devido à possibilidade de evolução dos nódulos, necessitando de intervenção cirúrgica. Além disso, a esclerose tuberosa necessita de acompanhamento, devido aos distúrbios neurológicos associados à presença dos nódulos. A associação entre os tumores cardíacos com a esclerose determina diagnóstico diferencial de rabdomioma sem necessitar de biópsia tumoral.